

As janelas

Rodrigo Emídio Silva

De: Rodrigo Emídio Silva

Para: Fernando Sabino

[Geógrafo. Professor na rede estadual e municipal Goiânia/GO.
Membro do Grupo de Estudos Dona Alzira/GO]

Goiânia, 2023

*Fernando, desculpe-me.**Eu li sua carta para Clarice Lispector. Você não me conhece, nem Clarice. Sou um leitor anônimo.**Acredito que você esteja acostumado com essas violações de intimidade. Sua carta veio sem selo numa página do Instagram.**Você consegue compreender esses termos em 1946? Talvez, você leia a minha carta em 2004.**Assim não preciso me delongar sobre as redes sociais. Imagine, você é uma pessoa famosa no metaverso.**A carta escrita para a Clarice foi curtida por um punhado de pessoas, alguns compartilharam-na e outros comentaram-na.**Dei like. Envergonhado, não tive coragem em passar sua declaração epistolar para frente.**O presente guarda suas memórias em nuvens. E por janelas finas e planas, olhamos as nuvens passarem sobre um milharal verde.**Rapidamente esquecidas. Mas sua carta, que deveria passar breve e rolar nos polegares do esquecimento, ficou um pouco mais nas janelas da minha consciência. Ela veio por uma narração meiga de uma menina jovem.**Uma voz que investe na possibilidade de ganhar dinheiro com a narração de poemas em redes sociais.**As suas palavras aparecem de acordo com a narração. Tudo é muito sincrônico. As letras, que simulam uma grafia humana, sobrepõem a imagem de um homem solitário sentado na sacada do apartamento. As imagens desprendidas de referenciais, emancipadas, vagam livremente. Até que alguém as escolhe e simula que aquele outro anônimo é você no exato momento da escrita.**O mundo tornou-se visível demais, as novas mídias definitivamente roubaram as imagens da literatura e da pintura.**As fotografias deixaram de ser as nossas mimeses, são uma transgenia de imagens melhoradas.**Somos melhores e maiores nas infinitas abas no labirinto de vapor. O mundo tornou-se uma extensão do eu.**Não criamos imagens, elas não nascem das ideias e não brotam das narrativas literárias. Quase todas são perfeitamente fabricadas.**As habilidades manuais de produzir imagens foram cooptadas pelo poder maquínico dos editores.**A literatura best-seller é uma versão de sucesso de venda de imagens descartáveis.**Os leitores de poemas minguem, estes sim são a fonte da criação das imagens. Os poemas são imagens brutas que brotam do mundo.**Não se lê um poema com distração. Perdidos de concentração, falta-nos a paciência para o devagar e o divagar.**Fernando, você e sua solidão, você e sua amorosa amizade com Clarice tornou-se uma imagem viajante.**Uma imagem narrada que simula a saudade. O mundo tornou-se uma espinhosa alegoria de si.**Na carta, você mora em Nova York, mas estava perdido entre os passados participios. Nós estamos trombando em gerúndios.**Clarice vive em Berna. Você duvida se a Suíça realmente existe. Tinha tido saudade do livro dela, que foi deixado no Brasil.**Quería ouvi-la, pedia uma outra carta de 7 (sete) páginas. Ela provavelmente te respondeu.**Como é ser amigo de Clarice Lispector? Conte-me. O que ela gosta de ler? O que ela lê? Como escreve?**Desculpe-me pela empolgação, não vou te encher de perguntas.**Como não tenho o endereço de Clarice, peço que avise sobre a morte de Nélida Pinõn.**Os escritores possuem seus observadores anônimos. Não li seus romances, li aquilo que era íntimo, o que foi escrito para Clarice.**Isso torna-me ainda mais invasivo. Maria Fernanda, minha filha, lê você na escola.**A professora dela disse que Fernando Sabino é um escritor indicado para crianças.**Não sei ao certo o que é um escritor indicado para crianças. O que seria uma literatura infantil? Quando ouvi seu texto pela centésima vez, as imagens possuem seus exageros numéricos, então descobri o que te torna um escritor recomendado para as crianças.**Você sente saudade de brincar. O escritor de romance infantil é aquele que escreve com a saudade de brincar.**Brincar é o verbo das imagens vivas. Brincar é olhar o mundo nas imagens falantes e galopantes.**Imaginação é um entranhar-se de outro. Quería ter mais saudade de brincar.**Essa carta atrevida será enviada na mesma atmosfera que encontrei a sua.**Quando puder, leia. Se quiser, responda. Ela também irá sem selo. ■■■*

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.